



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

NOVEMBRO DE 2017

1

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

Introdução # 22

O Observatório das Migrações (OM) dedica este mês de novembro de 2017 ao tema dos **estudantes imigrantes em Portugal** para assinalar o [Dia Internacional do Estudante](#), 17 de novembro. Este dia foi celebrado pela primeira vez em 1941, em Londres, pelo Conselho Internacional de Estudantes (atual União Internacional de Estudantes) com delegados de 26 países que integravam refugiados, homenageando a memória dos estudantes assassinados pelos nazis no mesmo dia em 1939, durante a tomada de Universidades em Praga.

Sendo a interação entre os imigrantes e o sistema educativo um dos temas recorrentemente tratados por este observatório, tanto nos seus relatórios estatísticos como nos seus estudos, o OM dedica esta *newsletter* aos estudantes imigrantes de todos os níveis do ensino básico, do ensino secundário e do ensino superior. Para esse efeito, são passadas brevemente em revista os principais olhares académicos e perspectivas em torno do estudo da integração escolar de imigrantes e das dimensões explicativas do desempenho escolar. Esta *newsletter* apresenta ainda uma breve síntese dos enquadramentos institucional e legal nacional quanto às políticas de integração educativa de estrangeiros e às políticas de captação de estudantes internacionais. Finalmente, destacam-se ainda sobre o tema alguns dos principais resultados de estudos OM dos últimos anos acerca de estudantes imigrantes e descendentes de imigrantes que têm vindo a integrar o sistema escolar português.

Conheça também nesta newsletter o programa das [Décimas Jornadas do Observatório das Migrações](#) a realizar-se no próximo dia 18 de dezembro de 2018, Dia Internacional dos Migrantes, em Lisboa e inscreva-se [aqui](#).

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email om@acm.gov.pt e acompanhe-nos no sítio www.om.acm.gov.pt e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. O estudo da integração escolar dos imigrantes

2

A academia tem-se focado, nas últimas décadas, na reflexão científica do eventual contributo específico da imigração e da origem étnica para a desigualdade de resultados escolares, ou seja, tem procurado validar se a origem cultural ou imigrante é uma dimensão explicativa do desempenho escolar dos estudantes nas diferentes sociedades. Nestas opções de investigação tem sido refletido também o papel explicativo nas performances escolares da classe social e das características socioeconómicas dos indivíduos e dos seus agregados familiares, e se essa dimensão suplanta a influência explicativa que a origem étnica ou cultural pode ter.

Ao traçar o estado da arte na literatura sobre a relação entre desigualdades sociais e escolares, [Seabra \(2009\)](#) nota que um conjunto de estudos realizados nos contextos americano, britânico e francês, levou à constatação de que a estratégia para a igualdade escolar (que consiste em oferecer as mesmas condições a todos os alunos) é contraproducente na medida em que conduz a resultados que penalizavam os estudantes socialmente mais desfavorecidos. Tal levou a que se definisse como prioritária a intervenção junto dos mais desfavorecidos, estratégia que não tem produzido os resultados esperados e tem mesmo gerado efeitos perversos ao nível do que em Portugal vieram a ser conhecidos como territórios educativos de intervenção prioritária, tais como o reforço de processos preexistentes de segregação escolar e residencial, em particular a fuga das classes médias ou, no contexto americano, de “brancos” ([2009, pp. 77-79](#)).

No plano teórico, embora haja uma variedade de quadros teórico-analíticos relativos à relação entre desigualdades escolares e desigualdades sociais, segundo [Seabra \(2009\)](#) tal não tem objetado à formação de um largo consenso na construção de um modelo analítico que identifica uma variedade de fatores explicativos dos diferentes percursos escolares. A autora salienta os contributos teóricos de Bourdieu e Passeron, nomeadamente a ideia de que a cultura da escola é a cultura nativa das famílias de classe média, sendo aos alunos oriundos de famílias desfavorecidas exigido que passem por um processo de aculturação ([2009, pp. 88-90](#)). Todavia, [Seabra](#) aponta que tal tese tem dificuldade em explicar o desempenho superior dos alunos oriundos de alguns grupos de imigrantes com culturas muito diferentes da cultura de acolhimento; o sucesso, contra todas as expectativas, de uma parte dos alunos oriundos das classes populares; e o inusitado sucesso escolar das raparigas, quando o expectável seria que a cultura escolar reproduzisse a dominação masculina ([2009, pp. 87 e 93](#)). A primeira destas objeções encontra apoio nos 24.0% de estudantes imigrantes ditos “resilientes” pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico ou Económico ([OCDE](#)) porque embora situados no quartil mais desfavorecido, em termos de estatuto socioeconómico, conseguem superar essa desvantagem e obter desempenhos ao nível do melhor quartil, em termos de resultados, de todos os estudantes participantes do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, [2016, pp. 18, 42, 242 e 262](#)).

Quanto a fatores concretos, [Seabra](#) identifica várias diferenças sociais regularmente associadas a desigualdades escolares: a condição social da família do aluno, a sua origem étnico-nacional, o território onde reside (rural/urbano e, neste caso, centro/subúrbio) e o género. Entre os fatores associados à família assumem particular relevo os linguísticos e culturais ([2009, pp. 81-83 e 92](#)), que diferem não apenas entre etnias mas também entre classes. A estes fatores, [Portes e Hao](#) acrescentam ainda o papel das famílias



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3

intactas e das amizades coétnicas no debelar do abandono escolar ([2004, pp. 11921 e 11923-11924](#)). A OCDE refere também a interferência de diferenças em termos de motivação, aspirações, envolvimento pessoal, e muitos outros fatores pessoais que, sendo intangíveis ou não estando ligados ao estatuto socioeconómico, podem levar as famílias imigrantes a decidir estabelecer-se num dado país, tais como: redes de contactos pessoais, ligações históricas ou aspirações profissionais (dos pais) ([2016, pp. 65 e 255](#)).

No que toca à diversidade de origem étnico-nacional, Seabra explica que a informação que existe vai no sentido de a sua relação com o desempenho escolar ser ténue, mas não necessariamente inexistente ([2009, p. 88](#)). Esta posição é partilhada por Kristen e Granato ([p. 6](#)), que enunciam a possibilidade de a proficiência linguística, a discriminação, ou determinadas condições institucionais associadas terem um impacto diversificado nas crianças em função de serem ou não imigrantes ([pp. 10-11](#)). Por sua vez, o PISA da OCDE corrobora que a diferença de resultados escolares em termos de estatuto migratório tende a esbater-se uma vez controlado o efeito do estatuto socioeconómico. Contudo, mesmo após controlado o efeito do nível socioeconómico, os estudantes imigrantes têm mais do dobro da probabilidade de terem um desempenho aquém do nível de proficiência mínimo a ciências. Isto sugere que até sistemas de providência universais, fortes e com boas respostas terão os seus limites no que respeita a assegurar o sucesso escolar das crianças imigrantes e serão, por isso, necessárias políticas educativas orientadas para os estudantes imigrantes para os dotar de iguais oportunidades de desenvolver as suas competências ([2016, pp. 42, 252 e 260](#)).

Ao nível das escolas e dos professores, Seabra cita resultados que indicam não apenas um efeito positivo da heterogeneidade social da turma e da escola sobre o desempenho dos estudantes, mas também um efeito da pertença à classe média sobre a comunicação de expectativas positivas aos alunos por parte dos professores, e mesmo a existência parcialidade nas estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes ([2009, p. 97](#)). Em termos de efeitos de contexto, Portes e Hao constatarem que o estatuto socioeconómico das escolas está associado diretamente às notas e à probabilidade de abandono. ([2004, p. 11924-11925](#)). A OCDE nota que, em parte devido à segregação residencial, os estudantes imigrantes tendem a encontrar-se sobre-representados em algumas escolas. A esta maior concentração de estudantes imigrantes nas escolas que frequentam correspondem, em média nos países da OCDE, resultados menos positivos. Todavia, esta associação negativa com o desempenho desaparece na totalidade se forem controlados os efeitos de outros fatores interferentes. Isto indica que é a concentração do desfavorecimento e não a concentração de estudantes imigrantes em si que prejudica a aprendizagem ([2016, p. 18, 42, 242 e 259](#)). Por isso, a ligação crucial entre a concentração de imigrantes numa escola e os baixos desempenhos é a extração socioeconómica das escolas onde os imigrantes tendem a estar matriculados ([2016, pp. 256-257](#)). Seabra aponta resultados de pesquisas que sustentam que alunos com os mesmos resultados em provas estandardizadas terão melhores resultados em termos de notas internas se forem filhos de quadros e não de operários, o que indicia a existência de favorecimento da parte dos professores na atribuição das notas internas ao primeiro grupo ([2009, p. 98](#)).

No que respeita a efeitos associados às próprias sociedades de acolhimento, é de referir, à partida, a seleção negativa dos imigrantes laborais no que respeita ao capital humano (e.g., [Kristen e Granato, pp. 8-10, OCDE, 2016, p. 243, Portes e Hao, 2004, pp. 11926-11927](#)). Por outro lado, parte do desempenho dos estudantes imigrantes pode ainda ser atribuída ao próprio sistema de educação do país de acolhimento



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

(OCDE, 2016, p. 63 e 253) ou a atitudes para com os imigrantes residentes nos países de destino. (OCDE, 2016, p. 243). Seabra não descobre na literatura evidências que suportem a tese de um eventual efeito dos sistemas educativos, pelo que recomenda o investimento em políticas sociais genéricas como forma de reduzir a desigualdade educativa (2009, p. 96). Contudo, a OCDE refere a este respeito o impacto de práticas de estratificação precoce (e.g., retenções, separação de estudantes com base na identificação precoce de aptidões) (2016, p. 243). É também relevante referir que a OCDE mostra que estudantes imigrantes de origens culturais e socioeconómicas similares podem ter desempenhos escolares marcadamente diferentes em função de os sistemas de ensino dos países de acolhimento serem mais ou menos capazes de desenvolver os talentos dos estudantes com origens culturais diferentes (2016, pp. 253-255). Em média nos países da OCDE, 19,9% dos estudantes imigrantes tinham já repetido um ano quando participaram no PISA 2015, ao passo que o número correspondente para os seus colegas não imigrantes era de 10,9%. Ainda que a decisão de fazer com que um(a) estudante repita um ano seja geralmente baseada no seu desempenho, em 2015, os estudantes imigrantes tinham uma probabilidade de já terem repetido um ano 70% superior à dos seus colegas não imigrantes de igual estatuto socioeconómico e desempenho no PISA a ciências e leitura (2016, p. 259).

Para Seabra a democratização do sistema educativo terá permitido a massificação do acesso dos mais desfavorecidos, mas simultaneamente assegurado uma diversificação hierarquizada do ensino que teve por consequência a persistência da desigualdade (2009, p. 85). Seabra conclui que: *Se é verdade que a escola tem um papel limitado no esbatimento das desigualdades sociais, podendo mesmo exercer uma influência negativa, ela, simultaneamente, permanece no centro da integração. A escola não muda a sociedade, como inicialmente se supôs, mas isso não significa que não constitua o contexto social com maiores probabilidades de concretizar alguma mobilidade social* (2009, p. 100).

Em relação à especificidade portuguesa importa dar nota da força do nexos entre resultados escolares e estratificação socioeconómica no país. Os relatórios da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) sobre desigualdades socioeconómicas e resultados escolares mostram uma grande lacuna de resultados escolares entre os escalões da Ação Social Escolar que correspondem aos alunos mais e menos favorecidos em termos socioeconómicos no segundo e terceiro ciclos do ensino básico (2016b, p. 7 e 2016a, p. 7). Os relatórios em questão incluem também dados que apontam para uma grande variabilidade de resultados entre escolas (2016b, pp. 18-19 e 2016a, pp. 19-20), o que é compaginável com uma elevada segregação espacial das situações de exclusão social. Segundo os *key findings* do PISA, o país encontra-se abaixo da média OCDE no que respeita à igualdade dos estudantes desfavorecidos em termos de estatuto socioeconómico, mas acima da média da OCDE no que concerne a igualdade dos estudantes imigrantes.

Machado, Matias e Leal (2005) argumentam que também no que respeita aos estudantes imigrantes os resultados escolares se encontram na dependência dos fatores de desigualdade social cuja influência a sociologia da educação documenta amplamente para a população em geral (pp. 696-698 e p. 704). Embora os descendentes de imigrantes africanos não difiram muito dos jovens em geral no que toca aos níveis de escolaridade (p. 702), os autores concluem que, ainda assim, a influência deste fator nos resultados escolares não é nula (p. 707) e poderá ser explicada pelo contraste cultural ao nível da língua e pelo menor capital cultural acumulado em função de uma menor permanência em Portugal (pp. 707-708). Observando que bastantes estudantes oriundos de meios desfavorecidos conseguem, contra as expectativas, bons



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

resultados ([p. 711](#)), os autores observam que os modelos de explicação das diferenças nos resultados escolares deverão integrar uma pluralidade de princípios de causalidade e resistir a qualquer monismo, seja ele cultural ou social ([p. 712](#)). Com efeito, a constatação da reprodução de desigualdades essencialmente sociais não pode fazer perder de vista que os estudantes imigrantes que a OCDE designa como “resilientes” são em Portugal 27.4% ([OCDE, 2016, p. 431](#)), realidade que mereceu a análise de [Roldão](#) (2015) e de [Seabra, Roldão, Mateus e Albuquerque](#), num estudo publicado por este observatório em 2016.

Sendo certo que persistem desafios no sistema educativo nacional, a OCDE destaca Portugal entre os países nos quais a lacuna no desempenho escolar estudantes imigrantes e não imigrantes se estreitou em resultado sobretudo de melhorias no desempenho dos estudantes imigrantes e não da degradação do desempenho dos seus colegas não imigrantes. Em Portugal, entre 2006 e 2015 os estudantes imigrantes melhoraram o seu desempenho a ciência em 64 pontos, enquanto os estudantes não imigrantes melhoraram 25 pontos ([OCDE, 2016, p. 260](#)), refletindo também a diversificação de nacionalidades imigrantes e de perfis escolares e qualificações da imigração para Portugal na transição para o século XXI ([Oliveira e Gomes, 2014](#)).

[Oliveira e Gomes \(2016\)](#) constatarem que, mesmo no contexto da diminuição do afluxo de imigrantes a Portugal dos últimos anos da crise economia e financeira que se fez sentir, o número de estudantes imigrantes continuou a aumentar. Este crescimento assumiu-se, assim, contra ciclo com os restantes fluxos imigratórios nesses anos. Ao longo dos anos, a par do aumento do quantitativo, a diversificação das origens geográficas, linguísticas e culturais tem vindo a confrontar o sistema escolar português com a necessidade de articular novas respostas eficazes de integração ([Hortas, 2013, p. 24](#)), tanto em termos institucionais como legais, que se sintetizam de seguida nesta *newsletter*.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Integração e captação de estudantes imigrantes em Portugal

No que respeita a políticas orientadas para estudantes estrangeiros é possível identificar, por um lado, as políticas que se focam na integração escolar de imigrantes e seus descendentes, e, por outro, as políticas que promovem a captação de estudantes internacionais enquanto fluxo imigratório. Neste âmbito, os enquadramentos legal e institucional de Portugal têm vindo a desenvolver-se com estas duas premissas e objetivos de políticas.

Enquadramento institucional

Desde a década de 1980 que o sistema educativo português tem vindo a ser confrontado com uma necessidade crescente de acolher e integrar a diversidade cultural e linguística no seu seio, acompanhando e respondendo ao próprio crescimento e diversificação dos fluxos imigratórios para Portugal. A primeira iniciativa em Portugal que definiu novas respostas do Ministério da Educação a essas necessidades foi a criação, em 1991, do Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural ([Despacho Normativo 63/91, de 13 de março](#)). Este organismo teve por objetivo conceber respostas pedagógicas que promovessem uma maior igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso de todos os alunos, promovendo também a recolha de informação estatística sobre a presença de crianças de origem imigrante no sistema educativo. O posteriormente designado Secretariado Entreculturas foi o principal impulsionador do PREDI - Projeto de Educação Intercultural (1993-1997), que procurou conceber e implantar programas de educação intercultural em 49 escolas, e cujos resultados mostraram claras melhorias no aproveitamento escolar de alunos estrangeiros do 1º ciclo. A criação da Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI) em 1993 refletiu o crescente interesse na relação entre educação e diversidade cultural que se verificou ao longo desta década. Outras medidas institucionais então implantadas incluíram o projeto “A Escola na Dimensão Intercultural” em 1990, a iniciativa “Pelos Minorias” em 1998, a institucionalização da diversidade religiosa nas escolas públicas ([Decreto-Lei n.º 329/98, de 2 de novembro](#)) e a criação do Grupo de Trabalho Para os Mediadores Culturais através do Despacho conjunto n.º 1165/2002. Em 2001, o Secretariado Entreculturas passou para a dependência direta conjunta do Ministério da Educação e do membro do governo que tinha a seu cargo as questões da igualdade e integração de imigrantes, acabando em 2004 por ser integrado no então Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas (ACIME, atual ACM). Os eixos de atuação subsequentes desta equipa, no seio do Alto Comissariado, centraram-se na formação em educação intercultural para professores e demais agentes socioeducativos e na produção, edição e divulgação de instrumentos e materiais pedagógicos na vertente da educação intercultural e diálogo intercultural e de formação. Entre as iniciativas mais recentes da atual equipa no seio do ACM, destaca-se o selo Escola Intercultural promovida em conjunto com a Direção-Geral da Educação (DGE). Este projeto iniciado em 2012, e que já vai na sua quarta edição, tem como objetivo distinguir as Escolas do país que se destacam na promoção, reconhecimento e valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos/as.

Em 1996, o [Decreto-Lei n.º 3-A/96, de 26 de janeiro](#) institui o ACIME com a missão da integração dos imigrantes, sendo a educação uma das dimensões de integração considerada. A lei orgânica do ACIDI, [Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de maio](#), volta a atender à educação dos imigrantes e seus descendentes como esfera de integração, enaltecendo a atuação do Secretariado Entreculturas *no desenvolvimento de*



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

7

políticas pedagógicas para a promoção dos valores do diálogo intercultural e do respeito e promoção da diversidade no processo educativo. Em 2014 é aprovada a nova orgânica do Alto Comissariado para as Migrações, I.P. ([Decreto-Lei n.º 31/2014, de 27 de fevereiro](#)), incluindo-se nas suas atribuições o desenvolvimento de atividades de relevo para a integração de migrantes, designadamente no que respeita à educação (alínea j do ponto 2 do artigo 3º), “promover o diálogo, a inovação e a educação intercultural” (alínea k), e “desenvolver programas de inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e grupos étnicos, tendo em vista, entre outros objetivos, a inclusão escolar e a educação, a formação profissional, o reforço da empregabilidade e a dinamização comunitária e cidadania” (alínea p).

Em 2001 a [Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, de 9 de janeiro](#), criou o Programa Escolhas que, embora não fosse orientado para a imigração, assumindo-se como um programa *mainstream*, tinha também por objetivo o combate ao abandono escolar de jovens de bairros vulneráveis, nos quais se encontravam também imigrantes e seus descendentes. Na sua renovação pela [Resolução do Conselho de Ministros, n.º 80/2006, de 26 de junho](#), viria a ser acrescentada linguagem que orientava o programa em particular para os “descendentes de imigrantes e minorias étnicas”, bem como elevaria a inclusão escolar a primeira área estratégica, condição em que permaneceria nas sucessivas prioridades do programa até à atualidade, tendo o programa sido integrado formalmente na estrutura do então ACIME, atual ACM, em meados da década passada.

Transversal a toda a administração pública, o primeiro *Plano para a Integração dos Imigrantes* ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007 de 3 de maio](#)) de 2007 previu dezasseis medidas que visaram garantir a *igualdade de oportunidades para todos, com particular expressão na redução das desvantagens no acesso à educação*. O segundo Plano, aprovado em 2010 ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, de 17 de setembro](#)), definiu ainda dez novas medidas, entre as quais se destaca a melhoria dos dados estatísticos sobre a diversidade cultural nas escolas. Em 2015, a [Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015, de 20 março](#), aprova o *Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020)*, sucessor direto dos anteriores planos para a integração dos imigrantes, cujas medidas mais significativas no que respeita aos estudantes imigrantes são a consolidação dos programas de aprendizagem do português como língua não materna, a promoção da educação intercultural nas escolas, e medidas educativas e promotoras do sucesso educativo e da redução do abandono escolar.

Mais recentemente, [em 13 de outubro de 2016](#), foi lançada também a [Rede de Escolas para a Educação Intercultural](#), que resulta de uma parceria entre o ACM, a Direção-Geral de Educação e a Fundação Aga Khan Portugal. O seu objetivo é constituir uma rede de estabelecimentos de educação e ensino – públicos, particulares e cooperativos – envolvida na transformação da escola, na sua organização e na sua abordagem pedagógica, visando a interculturalidade.

Enquadramento legal

Em Portugal, a legislação relativa à integração de estudantes imigrantes denota preocupação sobretudo com o ensino obrigatório, enquanto a legislação ligada à captação de estudantes imigrantes surge especialmente orientada para o ensino superior e apenas mais recentemente.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

No que respeita à integração no sistema escolar, uma das primeiras peças legislativas a dirigir-se explicitamente a questões associadas a estudantes imigrantes foi o [Decreto-Lei n.º 35/88, de 4 de fevereiro](#), que identificava como escolas de intervenção prioritária *as que por se situarem em zonas de diferenciados estratos sociais ou diversificadas etnias, ou assim definidas em função de programas específicos, determinam a aplicação de medidas igualmente específicas*. Por sua vez, o [Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril](#), estabeleceu os princípios da política de ação social no ensino superior, abrangendo estudantes imigrantes intracomunitários, apátridas, refugiados e nacionais de países com os quais Portugal tivesse assinado acordos de reciprocidade. Em 1997, o [Decreto-Lei n.º 219/97, de 20 de agosto](#), referia a necessidade de se encontrarem medidas adequadas à situação específica de um número crescente de estudantes estrangeiros no país. No mesmo ano, a revisão constitucional a que procedeu a [Lei Constitucional n.º 1/97 de 20 de setembro](#), assegura “aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino”. Em 1999, a [Lei n.º 134/99, de 28 de agosto](#), proíbe as discriminações no exercício de direitos por motivos baseados na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica, enunciando explicitamente a proibição da “recusa ou limitação de acesso a estabelecimento de ensino público ou privado” e a “constituição de turmas ou a adoção de outras medidas de organização interna nos estabelecimentos de ensino público ou privado, segundo critérios de discriminação racial”. Já em 2001, o [Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro](#), reorganiza o ensino básico prevendo que seja garantida aos alunos que não tenham o português por língua materna a competência linguística necessária à aquisição dos saberes escolares. Em 2004, o [Decreto-Lei n.º 67/2004, de 25 de março](#), define medidas práticas (registo inacessível às autoridades de controle migratório) que visam assegurar aos menores estrangeiros em situação irregular o acesso a vários direitos constitucionais e humanos, nomeadamente a saúde e a educação, nos mesmos termos que os menores em situação regular no território nacional. A [Lei n.º 23/2007, de 4 de julho](#), dita regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional prevê, mediante determinadas condições, a emissão de vistos e subsequentes autorizações de residência para estudantes nacionais de estados terceiros. Em 2009, o [Decreto-Lei n.º 204/2009, de 31 de agosto](#), atualiza os princípios da política de ação social no ensino superior, de modo a incluir todos os cidadãos estrangeiros. Em 2012, o [Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho](#), veio estabelecer “os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário”, contemplando nos seus artigos 10.º e 18.º o ensino do Português Língua Não Materna no ensino básico, nos cursos científico-humanísticos, e nos cursos artísticos especializados a alunos com outra língua materna.

O [Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março](#) estabeleceu, por sua vez, em 2014, o estatuto do estudante internacional. Esta decisão foi fundamentada na noção de que *a captação de estudantes estrangeiros permite aumentar a utilização da capacidade instalada nas instituições, potenciar novas receitas próprias, que poderão ser aplicadas no reforço da qualidade e na diversificação do ensino ministrado, e tem um impacto positivo na economia*. Nesse sentido, o decreto-lei prevê ainda que *as instituições públicas poderão fixar propinas diferenciadas, tendo em consideração o custo real da formação*, bem como que *estas não podem ser inferiores à propina máxima fixada pela lei para o ciclo de estudos em causa*. Com esse objetivo, define-se estudante internacional pela ausência de nacionalidade portuguesa, mas excluem-se os nacionais de Estados-membros da União Europeia, os que sendo nacionais de países terceiros residam já



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

em Portugal há dois anos, e os que requeiram o ingresso no ensino superior através dos regimes especiais de acesso e ingresso previstos no [Decreto-Lei n.º 393-B/99, de 2 de outubro](#).

Na vertente das políticas de captação de estudantes e investigadores internacionais, a terceira alteração à lei de estrangeiros (enquadrado pela Lei n.º 23/2007, de 4 de julho), enquadrada na [Lei n.º 63/2015, de 30 de junho](#), trouxe ainda modificações na vertente dos vistos de residência para efeitos de investigação científica para extracomunitários admitidos como estudantes de ensino superior ao nível de doutoramento ou como investigadores a colaborar num centro de investigação com contrato de trabalho ou bolsa de investigação científica e ao nível do visto de residência para exercício de uma atividade docente no ensino superior ou atividade altamente qualificada. Mais se veio complementar nessas revisões de 2015 o acesso ao mercado de trabalho para o exercício de uma atividade subordinada ou independente os que beneficiaram de autorização de residência para efeitos de estudo no ensino secundário ou superior (desde que não tenham chegado ao abrigo de acordos de cooperação).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Referências bibliográficas sobre estudantes estrangeiros

A bibliografia que se segue, sem pretensão de exaustividade, ilustra bem como os temas dos estudantes estrangeiros e da integração no sistema escolar de imigrantes e seus descendentes, têm sido analisados. Se conhecer outras referências relevantes, por favor não deixe de partilhá-las connosco através do email om@acm.gov.pt

Artigos, capítulos de livros, comunicações e *working papers*

- [ABRANTES, P. \(2011\). Revisitando a teoria da reprodução: debate teórico e aplicações ao caso português. *Análise Social*, 46\(199\), pp. 261-281.](#)
- [ANDON, A., THOMPSON, C. G., & BECKER, B. J. \(2014\). A quantitative synthesis of the immigrant achievement gap across OECD countries. *Large-scale Assessments in Education*, 2:7, pp. 1-20.](#)
- CARNEIRO, R. (1997). Educação para a cidadania e cidades educadoras. *Administração*, 10(36), pp. 347-364.
- [CARNEIRO, R. \(2008\). A educação intercultural. In Lages, M. F., & Matos, A. T. \(coords.\), *Portugal: percursos de interculturalidade: Desafios à identidade*, Volume IV da Coleção Portugal Intercultural do Observatório das Migrações, Lisboa: ACIDI, pp. 49-120.](#)
- [DRONKERS, J., & DE HEUS, M. \(2012\). *The educational performance of children of immigrants in sixteen OECD countries*. CReAM Discussion Paper No 10/12. Londres: University College.](#)
- [DUSTMANN, C., FRATTINI, T., & LANZARA, G. \(2012\). Educational achievement of second-generation immigrants: an international comparison. *Economic Policy*, 27\(69\), pp. 143-185.](#)
- FLEISCHMANN, F., PHALET, K., NEELS, K., & DEBOOSERE, P. (2011). Contextualizing Ethnic Educational Inequality: The Role of Stability and Quality of Neighborhoods and Ethnic Density in Second-Generation Attainment. *International Migration Review*, 45(2), pp. 386-425.
- [FONSECA, M. L., & HORTAS, M. J. \(2011\) International students in Portugal. *Canadian Diversity Magazine*, 8\(5\), pp. 98-104.](#)
- HORTAS, M. J. (2008). Territories of integration: the children of immigrants in the schools of the Metropolitan Area of Lisbon. *Intercultural Education*, 19(5), pp. 421-433.
- [HORTAS, M. J. \(2013\). Escola, comunidade e território: actores e agentes na construção da cidade multicultural. *Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia. Associação Portuguesa de Geógrafos* \(pp. 1-16\). Porto: Faculdade de Letras.](#)
- [HORTAS, M. J. B., MARTINS, C., & DIAS, A. \(2014\). Escola, comunidade e território: dinâmicas educativas locais na integração de populações imigrantes na área metropolitana de Lisboa. *Interacções*, 10\(29\), pp. 8-36.](#)
- [KRISTEN, C., & GRANATO, N. \(2007\). The educational attainment of the second generation in Germany: Social origins and ethnic inequality. *Ethnicities*, 7\(3\), pp. 343-366.](#)
- [MACHADO, F. L., MATIAS, A. R., & LEAL, S. \(2005\). Desigualdades sociais e diferenças culturais: os resultados escolares dos filhos de imigrantes africanos. *Análise Social*, 40\(176\), pp. 695-714.](#)
- MARGARIDA MARQUES, M., ROSA, M. J. V., & MARTINS, J. L. (2007). School and diversity in a weak state: the Portuguese case. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 33(7), pp. 1145-1168.
- MARKS, G. N. (2005). Accounting for immigrant non-immigrant differences in reading and mathematics in twenty countries. *Ethnic and racial studies*, 28(5), pp. 925-946.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- [OLIVEIRA, I., RAMOS, M., FERREIRA, A. A., E GASPAR, S. \(2015\). Estudantes estrangeiros em Portugal evolução e dinâmicas recentes \(2005/6 a 2012/13\). *Revista de Estudos Demográficos*, \(54\), pp. 39-56.](#)
- [PORTES, A., & HAO, L. \(2004\). The schooling of children of immigrants: Contextual effects on the educational attainment of the second generation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 101\(33\), pp. 11920-11927.](#)
- [PORTES, A., & HAO, L. \(2005\). La educación de los hijos de inmigrantes: efectos contextuales sobre los logros educativos de la segunda generación. *Migraciones. Publicación del Instituto Universitario de Estudios sobre Migraciones*, \(17\), pp. 7-44.](#)
- PORTES, A., & MACLEOD, D. (1996). Educational progress of children of immigrants: The roles of class, ethnicity, and school context. *Sociology of education*, pp. 255-275.
- PORTES, A., & MACLEOD, D. (1999). Educating the second generation: Determinants of academic achievement among children of immigrants in the United States. *Journal of ethnic and migration studies*, 25(3), pp. 373-396.
- PORTES, A., & RUMBAUT, R. G. (2005). Introduction: The second generation and the children of immigrants longitudinal study. *Ethnic and Racial Studies*, 28(6), pp. 983-999.
- [PORTES, A., VICKSTROM, E., HALLER, W. J., & APARICIO, R. \(2013\). Dreaming in Spain: parental determinants of immigrant children's ambition. *Ethnic and racial studies*, 36\(4\), pp. 557-589.](#)
- [SANTOS, I. \(2004\). Quem habita os alunos? Bairro, escola e família na socialização de crianças de origem africana. *Actas do XIV Colóquio da AFIRSE | Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas* \(pp. 1-15\). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.](#)
- SCHNELL, P., & AZZOLINI, D. (2015). The academic achievements of immigrant youths in new destination countries: Evidence from southern Europe. *Migration Studies*, 3(2), pp. 217-240.
- [SEABRA, T. \(2009\). Desigualdades escolares e desigualdades sociais. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.º 59, pp. 75-106.](#)
- [SEABRA, T. \(2012\). Desigualdades de desempenho escolar: etnicidade, género e condição social em escolas básicas da Área Metropolitana de Lisboa. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, \(Número temático 1 de 2012: Imigração, diversidade e convivência cultural\), pp. 185-210.](#)
- [SEABRA, T., & MATEUS, S. \(2009\) Immigration and education. In Guerreiro, M. D., Torres, A., & Capucha, L. *Welfare and Everyday Life*. Oeiras: Celta, pp. 207-224.](#)
- SEABRA, T., & MATEUS, S. (2010). Trajectórias escolares, propriedades sociais e origens nacionais: descendentes de imigrantes no ensino básico português. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 20, pp. 411-424.
- STOER, S. R., & CORTESÃO, L. (1995). Inter/Multicultural Education on the European (Semi) periphery: notes on an action-research project in four Portuguese schools. *European journal of intercultural studies*, 6(1), pp. 37-45.
- [OLIVEIRA, C. R. \(coord.\), & Gomes, N. \(2014\). “Educação e Qualificações”, *Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal. Relatório Estatístico Decenal*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM, pp. 127-152.](#)
- [OLIVEIRA, C. R. \(coord.\), & Gomes, N. \(2016\). “Educação e Qualificações”, in *Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2016*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM, pp. 57-76.](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Livros e Relatórios

- [ALVES, E. \(2012\). *A Imigração de Estudantes Internacionais para a União Europeia: o Caso Português*. Lisboa: SEF.](#)
- [ALVES, E. \(2015\). *Estudantes Internacionais no Ensino Superior Português: Motivações, Expectativas, Acolhimento e Desempenho* \(dissertação de mestrado\), Volume 46 da Coleção Teses do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM.](#)
- [ARAÚJO, S. A. \(2008\). *Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural* \(dissertação de mestrado\), Volume 17 da Coleção Teses do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- CARDOSO, C. M. N. (1997). *The Schooling of African-origin Children in Portugal: An Analysis of Primary School Teachers' Views* (tese de doutoramento). Londres: University of London.
- [CASIMIRO, E. \(2008\). *Percursos Escolares de Descendentes de Imigrantes de Origem Cabo-verdiana em Lisboa e Roterdão* \(dissertação de mestrado\), Volume 20 da Coleção Teses do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- COLL, C. G., & MARKS, A. K. (Eds.). (2009). *Immigrant stories: Ethnicity and academics in middle childhood*. Oxford: Oxford University Press.
- [DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA \(2016a\). *Desigualdades Socioeconómicas e Resultados Escolares II. 3.º Ciclo do Ensino Público Geral*. Lisboa: DGEEC.](#)
- [DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA \(2016b\). *Desigualdades Socioeconómicas e Resultados Escolares II. 2.º Ciclo do Ensino Público Geral*. Lisboa: DGEEC.](#)
- [FERREIRA, A., FLORES, I., & CASAS-NOVAS, T. \(2017\). *Introdução ao estudo – Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal?* Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.](#)
- GUSMÃO, N. M. M. D. (2004). *Os filhos da África em Portugal. Antropologia, Multiculturalidade e Educação*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [HORTAS, M. J. \(2013\). *Educação e Imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*, Estudo 50 do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [MARQUES, M. M., MARTINS, J. L., BASTOS, J. G. P., E BARREIROS, I. \(2005\). *Jovens, migrantes e a sociedade da informação e do conhecimento: a escola perante a diversidade*, Estudo 16 do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [MARTINS, A. S. \(2008\). *A Escola e a Escolarização em Portugal. Representações dos Imigrantes da Europa de Leste* \(dissertação de mestrado\), Volume 15 da Coleção Teses do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- OCDE (2013). *PISA 2012 Results: Excellence Through Equity: Giving Every Student the Chance to Succeed* (Volume II). Paris: Publicações da OCDE.
- OCDE (2014). *Melhores competências, melhores empregos, melhores condições de vida: Uma abordagem estratégica das políticas de competências*. Paris: Publicações da OCDE.
- OCDE (2016). *PISA 2015 Results (Volume I): Excellence and Equity in Education*. Paris: Publicações da OCDE.
- PEDREIRA, I. (s.d.) *Estudantes das Comunidades CPLP*. Lisboa: DGEEC.
- [PEDREIRA, I., RORIZ, C., E DUARTE, J. \(s.d.\). *Os estudantes estrangeiros provenientes de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no ensino superior em Portugal contributos para uma caracterização*. Lisboa: DGEEC.](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- [PIRES, SÓNIA \(2009\). *A Segunda Geração de Imigrantes em Portugal e a Diferenciação do Percurso Escolar: Jovens de Origem Cabo-verdiana versus Jovens de Origem Hindu-indiana* \(dissertação de mestrado\), Volume 23 da Coleção Teses do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [RODRIGUES, E. C. \(2009\). *A integração dos alunos de origem estrangeira na escola portuguesa* \(tese de mestrado\). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.](#)
- [ROLDÃO, C. \(2015\). *Fatores e perfis de sucesso escolar “inesperado”: trajetos de contratendência de jovens das classes populares e de origem africana* \(tese de doutoramento\). Lisboa: ISCTE-IUL.](#)
- SEABRA, T. (1994). *Estratégias familiares e socialização das crianças: etnicidade e classes sociais* (dissertação de mestrado). Lisboa: ISCTE-IUL.
- SEABRA, T. (1999). *Educação nas famílias (etnicidade e classes sociais)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- SEABRA, T. (2007). *Relação das famílias com a escolaridade e resultados escolares: comparando alunos de origem cabo-verdiana, de origem indiana e autóctones*. Porto: Profedições.
- [SEABRA, T. \(2008\). *Desempenho escolar, desigualdades sociais e etnicidade: os descendentes de imigrantes indianos e cabo-verdianos no ensino básico em Portugal* \(tese de doutoramento\). Lisboa: ISCTE-IUL.](#)
- SEABRA, T. (2010). *Adapta-ção e adversidade: o desempenho escolar dos alunos de origem indiana e cabo-verdiana no ensino básico*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [SEABRA, T., MATEUS, S., RODRIGUES, E., & NICO, M. \(2011\). *Trajetos e projetos de jovens descendentes de imigrantes a saída da escolaridade básica*, Estudo 47 do Observatório da Imigração. Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [SEABRA, T., ROLDÃO, C., MATEUS, S., & ALBUQUERQUE, A. \(2016\). *Caminhos escolares de jovens africanos \(PALOP\) que acedem ao ensino superior*, Estudo 57 do Observatório da Imigração. Lisboa: ACM.](#)
- [SILVA, M. V., E GONÇALVES, C. \(2011\). *Diversidade linguística no sistema educativo português: necessidades e práticas pedagógicas nos ensinos básico e secundário*, Estudo 46 do Observatório da Imigração. Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [STANAT, P., & CHRISTENSEN, G. \(2006\). *Where immigrant students succeed: a comparative review of performance and engagement in PISA 2003*. Paris: Publicações da OCDE.](#)
- [TAGUMA, M., KIM, M., NUSCHE, D., SHEWBRIDGE, C., & WURZBURG, G. \(2010\). *OECD Reviews of Migrant Education: Closing the Gap for Immigrant Students – policies, practice and performance*. Paris: Publicações da OCDE.](#)
- TAVARES, M. V. (1998). *O insucesso escolar e as minorias étnicas em Portugal: uma abordagem antropológica da educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- [UNESCO \(2015\), *EFA Global Monitoring Report 2015: Education for All 2000-2015: Achievements and Challenges*. Paris: UNESCO.](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Estudantes imigrantes nas coleções do OM

14

Coleção Imigração em Números



Indicadores de Integração de Imigrantes, Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, Relatório Estatístico anual 2016, Coleção Imigração em Números do OM, outubro de 2016: Nesta publicação, as autoras dedicam o terceiro capítulo à educação e qualificações. Começando por analisar dados fornecidos pela DGEEC, o terceiro capítulo permite constatar a existência de uma tendência decrescente no número de alunos estrangeiros matriculados em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário em Portugal. Em termos de desempenho, a tendência recente, tanto para alunos estrangeiros como para alunos nacionais, é claramente positiva, sendo de destacar os progressos realizados pelos estrangeiros no ensino básico. Continua, contudo, a existir um hiato no desempenho, favorável aos portugueses, revelando mais dificuldade os estrangeiros, sobretudo de algumas nacionalidades. No que respeita ao ensino superior, a tendência observada ao nível do número dos estrangeiros inscritos é contrastante por definir um aumento tanto em números absolutos como em importância relativa do total de fluxos de entrada de estrangeiros em Portugal em função da razão. Este relatório pode ser encontrado [aqui](#).



Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal: Relatório Estatístico Decenal, Catarina Reis de Oliveira (coord.) e Natália Gomes, Coleção Imigração em Números do OM, dezembro de 2014: Neste Relatório Estatístico Decenal, as autoras sistematizam e analisam dados estatísticos e administrativos para o período de 2001 a 2012, desenvolvendo com maior profundidade no capítulo 6 os aspetos relacionados com educação e qualificações. O relatório permite observar um declínio claro do número de estudantes estrangeiros matriculados no ensino básico e secundário a partir do ano letivo de 2010/2011 ao qual só escapam os oriundos da Ásia. A evolução do desempenho no período compreendido entre os anos letivos de 2007/2008 e 2012/2013 não é positiva nem para portugueses nem para estrangeiros, alargando-se mesmo um pouco, ao longo do período, a diferença a favor dos portugueses na taxa de transição/conclusão. As perdas registadas ao longo do período incidiram em particular nos estrangeiros que frequentavam o ensino básico, tendo-se mesmo registado ao nível do secundário melhorias para ambas as categorias. Este relatório pode ser encontrado [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Integrada na Coleção Imigração em Números, o OM iniciou em março de 2017, a edição e disseminação dos **Boletins Estatísticos OM** sobre temáticas de relevo, estando previsto para este mês o lançamento do terceiro Boletim Estatístico acerca de “**Estudantes Estrangeiros nos diversos níveis de ensino**” (Gomes e Oliveira, 2017), para assinalar o Dia Internacional do Estudante, 17 de novembro. Estes Boletins Estatísticos encontram-se disponíveis [aqui](#)

Coleção Estudos



Caminhos escolares de jovens africanos (PALOP) que acedem ao ensino superior, Teresa Seabra (coord.), Cristina Roldão, Sandra Mateus e Adriana Albuquerque, Estudo OM 57, julho de 2016: Este estudo parte do reconhecimento que se sabe pouco acerca dos percursos escolares dos descendentes africanos até chegarem ao ensino superior. Sendo esta uma realidade ‘emergente’ o objeto de pesquisa deste estudo é responder a algumas questões, nomeadamente: qual a estimativa e evolução do número desses estudantes no ensino superior? Que tipo de orientações escolares são seguidas no ensino superior, e que trajetos escolares passados (resultados e orientações escolares) estão a montante dessa entrada no ensino superior? Como se caracterizam as condições socioeconómicas desses jovens e como é que afetam o seu ingresso no ensino superior? Nos casos de maior vulnerabilidade socioeconómica, como são construídos e experienciados esses trajetos escolares? Consulte [aqui](#) este estudo.



Educação e Imigração: A Integração dos Alunos Imigrantes nas Escolas do Ensino Básico do Centro Histórico de Lisboa, Maria João Hortas, Estudo OM 50, dezembro de 2013: Este estudo aborda o papel fundamental que a escola desempenha enquanto território de integração social, centrando a sua análise nos alunos imigrantes ou descendentes de imigrantes de três escolas do ensino básico no Centro Histórico de Lisboa. Neste sentido, o trabalho da autora dá relevância ao papel desempenhado pelos vários atores que intervêm no processo de integração - os pais, os alunos, a escola e a administração central – e também aos eventuais obstáculos ou barreiras que podem interferir nesse processo. Os resultados permitem obter uma caracterização da imagem e expectativas que os alunos e as famílias imigrantes têm sobre o seu percurso na escola portuguesa e, por outro, as expectativas que as escolas desenvolvem face a esses



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

alunos. Com base nestes dados, a autora elabora uma série de recomendações dirigidas aos imigrantes, às escolas e à administração central que visam complementar as mudanças ao nível da legislação, dos currículos e das orientações dos projetos educativos que, nos últimos anos, têm contribuído para melhorias significativas ao nível da integração dos alunos imigrantes. Consulte [aqui](#) este estudo.



Trajetos e projetos de jovens descendentes de imigrantes à saída da Escolaridade Básica, Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues e Magda Nico, Estudo OM 47, abril de 2011: Neste trabalho, a equipa analisa o efeito dos contextos escolares e familiares nas aspirações e expectativas escolares e profissionais de alunos descendentes de imigrantes. Com este objetivo em vista, as autoras recorreram a uma metodologia mista (inquérito por questionário e entrevista semidiretiva) aplicada a alunos do 9º ano de escolaridade em dois estabelecimentos de ensino na Área Metropolitana de Lisboa. Os resultados obtidos foram agrupados em quatro eixos de análise (institucional, contextual, de práticas, consumos e identidades, e de representações e orientações) e revelam que fatores sociais como a origem de classe e a escolaridade dos pais dos alunos são variáveis explicativas por excelência para o fenómeno em estudo. Neste contexto, o domínio da língua portuguesa e as baixas expectativas dos docentes em relação aos alunos de origem africana emergem como preditores significativos do insucesso escolar entre esta população. Consulte [aqui](#) este estudo.



Diversidade linguística no sistema educativo português: Necessidades e práticas pedagógicas nos Ensino Básico e Secundário, Maria Vieira da Silva e Carolina Gonçalves, Estudo OM 46, abril de 2011: Este trabalho desenvolvido em escolas públicas da região da Grande Lisboa, mais concretamente no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, articulou-se segundo dois objetivos principais: por um lado, conhecer e categorizar a diversidade linguística existente no sistema educativo português através do levantamento das principais dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos cuja língua materna não é o português. Por outro, averiguou quais as estratégias e atividades pedagógicas que são promovidas pelos professores, em sala de aula, no ensino-aprendizagem da língua do país de acolhimento. Este estudo fundamentou-se em questionários aplicados a uma amostra de mais de 800 alunos e 32 professores, identificando-se, ao nível dos resultados, diferenças significativas na perceção da dificuldade de aquisição de conhecimentos entre os alunos com ascendência em países de língua oficial portuguesa e os restantes elementos da amostra. A repercussão do domínio do português noutras disciplinas do currículo é reconhecida pelos professores mas desvalorizada pelos alunos, levando as autoras a recomendar uma maior articulação entre todos os docentes no sentido de sublinhar a importância basilar do ensino da língua portuguesa para todo o contexto escolar. Consulte [aqui](#) este estudo.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Jovens, Migrantes e a sociedade da informação e do conhecimento. A escola perante a diversidade, Maria Margarida Marques (coordenação) e Joana Lopes Martins com colaboração de José Gabriel Pereira Bastos e Isabel Barreiros, Estudo OM 16, novembro de 2005: Este trabalho desenvolve um enquadramento das orientações e medidas institucionais no campo educativo e das "performances" escolares de jovens de origem imigrante, procedendo em seguida a uma análise preliminar das trajetórias e atitudes escolares e das práticas, acessibilidades e familiaridade associadas a algumas dimensões da problemática da sociedade da informação e do conhecimento, com base num inquérito aplicado a jovens inseridos em escolas do Concelho de Oeiras com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos. Consulte [aqui](#) este estudo.

Coleção Portugal Intercultural



PORTUGAL: PERCURSOS DE INTERCULTURALIDADE, Volume IV (Desafios à Identidade), III. "A educação intercultural", Roberto Carneiro (2008): Neste artigo, Roberto Carneiro, à altura diretor deste Observatório e ex-ministro da educação, faz uma digressão teórica pelos principais fundamentos de uma Educação Intercultural, com particular realce para as propostas de organizações internacionais, analisando ainda as principais opções de política pública em Portugal, designadamente as que se encontram vertidas na criação estratégica do Secretariado Entreculturas, o qual foi responsável na década de 1990. O autor começa por caracterizar o enquadramento de uma Educação para os Valores e para a Cidadania, analisando o contexto axiológico da Educação Intercultural à luz dos conceitos mais avançados da literatura sobre Ética, Valores, Sociedade e Cultura de convivialidade. Em seguida, examina mais detalhadamente o tema «Aprender a Viver Juntos», um dos quatro pilares das novas aprendizagens para o século XXI, propostas em 1996 pela Comissão Internacional para a Educação no Século XXI constituída no âmbito da UNESCO. Por fim, debruça-se sobre o processo de criação e o lançamento do Secretariado Entreculturas em Portugal, do qual foi o principal impulsionador. Consulte [aqui](#) este artigo.

Coleção Teses



Estudantes Internacionais no Ensino Superior Português: Motivações, Expectativas, Acolhimento e Desempenho, Elisa Alves, Tese OM 46, dezembro de 2015: A investigação realizada por Elisa Alves, no âmbito da sua dissertação de mestrado, elegeu como objeto de estudo os estudantes chegados a Portugal



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

para frequentar o 2.º ou o 3.º ciclo do ensino superior, centrando a sua atenção nos oriundos de países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil e Cabo-Verde. A autora procurou averiguar o modo como estes estudantes percebem o seu percurso académico, incidindo a sua análise sobre a experiência vivida na instituição de ensino superior mas também sobre as condições que os alunos encontram, de forma mais global, na sociedade de acolhimento. Os resultados indicam que, para estes alunos, a decisão de perseguir estudos numa instituição de ensino superior portuguesa é percebida como benéfica em termos curriculares e é influenciada de forma determinante pela proximidade cultural, mais concretamente pelo domínio de uma língua comum. Contudo, emergem também dos resultados algumas dificuldades de adaptação ao sistema de ensino português, sobretudo no domínio da expressão escrita, que afetam negativamente seu o desempenho escolar e as suas relações sociais. Consulte [aqui](#) este estudo.



A Segunda Geração de Imigrantes em Portugal e a diferenciação do Percurso Escolar – Jovens de Origem Cabo-verdiana versus Jovens de Origem hindu-indiana, Sónia Pires, Tese OM 23, agosto de 2009: Nesta dissertação de mestrado, Sónia Pires procura identificar os principais fatores que levam jovens imigrantes e filhos de imigrantes, oriundos de famílias com baixo capital humano e a residirem em bairros degradados, a singrar no ensino superior. Para tal, recorre a uma abordagem comparativa de estudantes com origem cabo-verdiana e de estudantes hindus de origem indiana, optando por uma metodologia eminentemente qualitativa alicerçada em entrevistas semidiretivas. Através da análise dos resultados, a autora explora um conjunto de fatores que inclui o capital económico e cultural dos pais dos entrevistados, a integração no meio envolvente local, as relações sociais primárias, o tipo de escola frequentada, e o próprio capital humano dos entrevistados. A combinação dos diversos fatores em análise permite avançar uma primeira tipologia de integração diferenciada, remetendo, em última análise, para o contexto da incorporação destas comunidades na sociedade portuguesa. Consulte [aqui](#) este estudo.



Percurso Escolar de Descendentes de Imigrantes de Origem Cabo-verdiana em Lisboa e Roterdão, Elsa Casimiro, Tese OM 20, dezembro de 2008: O trabalho aqui apresentado por Elsa Casimiro, no âmbito da sua Tese de Doutoramento, promove uma caracterização do percurso de estudantes cabo-verdianos em Lisboa e em Roterdão no que respeita a diversas variáveis: a sua inserção no país de acolhimento, os meios de combate ao absentismo e insucesso escolar, as diferenças do sistema de ensino nos dois países, os apoios e as saídas profissionais. A autora realizou inquéritos por questionário e entrevistas a alunos do Colégio Pina Manique, em Lisboa, e da Nieuw-Rotterdam School, em Roterdão, obtendo um conjunto de dados que permitem caracterizar estas populações em duas dimensões distintas: os elementos que os imigrantes transportam desde a origem e difundem nas cidades de acolhimento, por um lado, e, por outro, o percurso dos estudantes baseado nos resultados académicos, nas razões que justificam as diferenças



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

entre as duas cidades e na eventual estagnação ou ascensão social em relação aos seus progenitores. Consulte [aqui](#) este estudo.

19



Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural, Sónia Almeida Araújo, Tese OM 17, dezembro de 2008: No âmbito da sua dissertação de Mestrado, Sónia Almeida Araújo procurou definir e identificar qual o papel do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico na construção da cidadania em contexto intercultural, explorando as principais dimensões do processo de integração de crianças imigrantes na escola portuguesa e auscultando as opiniões dos professores, das próprias crianças e dos seus encarregados de educação. A autora, recorrendo a uma metodologia qualitativa fundamentada em entrevistas semidiretivas, centrou o seu escrutínio em escolas dos concelhos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde e em alunos (e respetivas famílias) oriundos do Brasil e do Leste Europeu. Dos resultados obtidos, salienta-se a identificação de um conjunto de dificuldades ao nível da comunicação oral (principalmente no que respeita a alunos do leste europeu) e escrita (também extensível aos alunos brasileiros), bem como insuficiências relativas apoio escolar na aprendizagem da língua portuguesa a alunos estrangeiros. No que concerne aos encarregados de educação, realça-se que os oriundos de países do leste da Europa referem o ensino oficial português do 1.º CEB como menos exigente do que o dos seus países de origem. Consulte [aqui](#) este estudo.



A escola e a escolarização em Portugal. Representações dos Imigrantes da Europa de Leste, António Sota Martins, Tese OM 15, dezembro de 2008: Nesta dissertação de mestrado o autor procurou apurar quais as representações que os imigrantes da Europa de leste têm da escola portuguesa e dos processos de escolarização que os seus filhos aí desenvolvem. Para tal vai basear-se em dados recolhidos através de um questionário a alunos filhos de imigrantes da Europa de Leste e através de entrevistas realizadas a imigrantes dessa proveniência que têm filhos a frequentar as escolas portuguesas. Conclui ser notória a importância que os pais dão a que os filhos terminem os seus cursos em Portugal e desse modo tenham a segurança de ver as suas qualificações reconhecidas em qualquer país da União Europeia, o que não acontece com os seus próprios diplomas. Relativamente à sua própria integração em Portugal, os pais sublinham também as dificuldades levantadas pelo domínio da língua. Correlativamente, imbuem de grande importância a aquisição da capacidade de expressão correta em português por parte dos seus filhos. Consulte [aqui](#) este estudo.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5. Oportunidades para investigadores

20



Chamada para comunicações: “5th International Ruppin Conference on Immigration and Social Integration: Migration in a changing global world”

O Institute for Immigration and Social Integration do Ruppin Academic Center, em cooperação com a Association for Canadian Studies (ACS) e o International Metropolis Project tem, **até ao dia 10 de novembro**, aberto um período para apresentação de comunicações para a “5th International Ruppin Conference on Immigration and Social Integration: Migration in a changing global world”, que vai ter lugar entre 14 e 16 de maio de 2018, em Israel. As comunicações e/ou posters a apresentar deverão centrar-se em temas relacionados com a temática central da conferência, devendo incidir, nomeadamente:

- Immigration and globalization
- Immigrants integration in nation states
- Immigration and social policy
- Immigrants in the labor market of the host society
- Immigrants in the economic arena
- Refugees and asylum seekers
- Immigrants and Remittances
- Life stories of immigrants
- Social and educational aspects of immigration and integration
- Cultural aspects of immigration and integration (language, identity)
- Social-psychological aspects of immigration
- Attitudes and public views toward immigrants
- Immigrants in the city
- Immigration and the third sector/*NGOs*
- Health and well-being of immigrants
- Immigrant communities
- Service development for migrants
- Criminalization of migration

Comunicações no âmbito de outras temáticas relacionadas com o tema central da conferência também poderão ser consideradas. Os resumos das comunicações deverão ter no máximo 250 palavras, para uma comunicação de 20 minutos de duração, incluindo título, instituição a que pertence e resumo, devendo ser enviados para o [seguinte endereço](#) e mais informações sobre a conferência encontram-se disponíveis [aqui](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Concurso: “Lecturer/Senior Lecturer/Reader in Geography and Migration Studies (UCL)

O Departamento de Geografia da University College London (UCL) tem, até ao dia **13 de novembro**, aberto um período de candidaturas para a função de Lecturer/Senior Lecturer/Reader in Geography and Migration Studies (ref. 1681564), lugar a ser ocupado a partir do dia 1 de janeiro de 2018. Os candidatos deverão apresentar competências de investigação na área interdisciplinar de estudos das migrações, sendo valorizados candidatos que possuam experiência em participação pública e colaboração interdisciplinar. Os candidatos, que deverão ser detentores de doutoramento numa área relacionada com a função, serão avaliados face à qualidade da sua investigação e do alinhamento com os interesses da Migration Research Unit, do Departamento de Geografia, da UCL. Toda a informação sobre o perfil e condições de apresentação de candidaturas poderá ser consultada [aqui](#). Os candidatos interessados deverão submeter a sua candidatura online, podendo solicitar mais informações através do seguinte endereço de [correio eletrónico](#)



Chamada para Comunicações: “Ethnicity, Nationalism and Migration” Panel-Stream Athens Greece

A Politics & International Affairs Unit do Athens Institute for Education and Research (ATINER) promove, no âmbito da *16th Annual International Conference on International Studies*, a realizar nos dias 18 e 19 de junho de 2018, em Atenas, o Panel-Stream on “Ethnicity, Nationalism and Migration”. No âmbito deste painel, o ATINER tem, até ao dia **13 de novembro de 2017**, aberto um período de candidaturas para comunicações que apresentem estudos de caso, abordagens teóricas, com interesse na perspetiva histórica, bem como em contextos contemporâneos, tendo presente as seguintes palavras-chave: transnacionalismo - diásporas-fronteiras - migração - Nações. Os interessados poderão candidatar-se no papel de orador, presidente e /ou organizador de uma sessão, ou observador. Os resumos deverão integrar o Título da Comunicação, Nome completo do Autor, Cargo, Instituição de pertença, Endereço de e-mail e, no mínimo, três palavras-chave que descrevam o tema da comunicação, devendo os mesmos serem remetidos, à Dr. Maria Eugenia Cruset, Academic Member, ATINER & Professor, National University of La Plata and Catholic University of La Plata, Argentina, através [deste formulário](#) para o seguinte [endereço de e-mail](#). Os interessados em participar na Conferência com outras funções, por exemplo para liderar uma sessão, para avaliar comunicações a serem incluídas na programação da conferência ou em publicações, ou para propor outros contributos, deverão dirigir a sua proposta ao Dr. Gregory T. Papanikos, President, ATINER & Honorary Professor, University of Stirling, UK, através do seguinte endereço de [e-mail](#) e mais informações disponíveis [aqui](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt



Inscrições: “IV Curso Breve em Direito dos Refugiados e dos Imigrantes: o acolhimento e o acesso aos direitos humanos em Portugal!”

A Faculdade de Direito, da Universidade Nova de Lisboa, **promove, de 20 a 24 de novembro** (das 18h30 às 21h), a IV edição de Curso Breve em Direito dos Imigrantes e Refugiados, este ano dedicada ao tema “Acolhimento e acesso a direitos fundamentais em Portugal”. O [programa do curso](#), com uma duração total de 12h, integra um vasto conjunto de temáticas, englobando, os “Conceitos gerais de Direito de asilo e de imigração”, “O reagrupamento familiar”, “O Procedimento de asilo”, “A regularização de imigrantes”, “Proteção de crianças refugiadas e migrantes”, “Proteção de refugiados em razão do género e da orientação sexual”, “Os desafios da interculturalidade na inclusão de refugiados e migrantes”, “Práticas de acolhimento e integração de migrantes e refugiados: perspectivas do terreno”, “O acesso ao ensino, à justiça e a outros direitos sociais por parte de migrantes e refugiados”, “Um balanço sobre o acolhimento de imigrantes e refugiados em Portugal”. O curso dirige-se a todos os interessados na área do Direito dos Refugiados e da Proteção Internacional, dando no final a possibilidade dos participantes obterem um Certificado de frequência (presença em 4 sessões no mínimo). As inscrições deverão ser efetuadas no [seguinte endereço](#). Mais informações podem ser obtidas através [deste e-mail](#).



Chamada para Artigos: Oslo Migration Conference 2018: O Research Group on International Law and Governance, em colaboração com o Research Group on Human Rights, Armed Conflict, and Law of Peace & Security e o Peace Research Institute of Oslo (PRIO) promovem, nos dias 24 e 25 de maio de 2018, na Faculty of Law, University of Oslo, na Noruega, a Vulnerability, Protection, and Agency: An Interdisciplinary Conference on Migration. Nesse âmbito **está aberto, até ao dia 15 de dezembro, um período de candidaturas para artigos** com propostas para ultrapassar estas problemáticas, aguardando-se perspectivas das áreas do direito e das ciências sociais (incluindo geografia, antropologia, sociologia, criminologia e relações internacionais. São, igualmente, valorizadas abordagens interdisciplinares. Esta chamada de comunicações dirige-se a investigadores, decisores políticos ou profissionais, em diferentes fases de carreira, candidatos a doutoramento, pós-doutoramento e professores. Serão também aceites propostas para uma sessão de Posters. Entre os temas abrangidos estão os seguintes:

- Strengthening application of the principle of non-discrimination
- The impact of the counter-terrorism and counter violent extremism regimes upon migration management
- Combating the impact of media and social networks upon levels of xenophobia and immigration reforms
- How migrants use technology and social media to maintain agency
- Contestation of restriction or limitation of welfare rights of migrants
- Ideas for strengthening the role and access of legal aid organizations and increasing legal competence among NGOs working with migration



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Detention and Deportation- procedures, actors, and protection concerns
- Tactics of “conscientious objection” by case workers, teachers, asylum officers, etc.
- The interface between migration law and Law of the Sea
- The lack of ratification of the 1951 Convention on the Status of Refugees -grounding the right to flee or law of asylum in human rights law or customary international law
- How do UNHCR/IOM/and NGOs provide international protection spaces outside of the treaty regime?
- Understanding the complementary and contradictory output of courts and tribunals and human rights bodies (international, regional, and national)
- Fragmentation within regional and national bureaucracies and courts managing migration
- The impact of approaches to combat smuggling and trafficking on protection
- What lessons have been learned and how can this influence the Comprehensive Refugee Response Framework?

23

Os interessados deverão remeter resumos de artigos com o máximo de 300 palavras, bem como o respetivo CV, para Cecilia Bailliet, através [deste endereço](#) e para Susanne Hendrika Flølo, através do [seguinte endereço](#). A organização tem, também, prevista a publicação dos artigos selecionados, numa antologia ou edição especial de um Jornal. Mais informações disponíveis no [seguinte endereço](#)



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Próximos eventos sobre migrações



Quinzena Temática “Estudantes Imigrantes”: O Observatório das Migrações (OM) promove no **Centro de Documentação do ACM**, I. P., entre os dias **13 e 24 de novembro de 2017**, uma quinzena temática acerca de ***Estudantes Imigrantes***, para assinalar o *Dia Internacional do Estudante* (17 de novembro), convidando tod@s @s interessad@s a visitarem o Centro de Documentação no Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) do ACM, IP, na Rua Álvaro Coutinho, 14, 1.º em Lisboa, entre as 09h30 e as 17h30. Publicações relevantes, nomeadamente da *Coleção de Estudos OM*, da *Coleção de Teses OM*, e da *Coleção Imigração em Números* do OM, entre outras referências bibliográficas do acervo do Centro de Documentação sobre estudantes internacionais, educação e integração, e imigrantes no sistema educativo. Estarão ainda acessíveis dados oficiais acerca do tema sistematizados e analisados pelo OM. Poderão também, neste âmbito, serem consultadas todas as publicações do Observatório das Migrações subordinadas a outras temáticas. Haverá ainda, para oferta, várias publicações que abordam temas adjacentes.



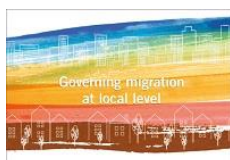
Encontro internacional de peritos promovido pela OSCE: “Civic And Political Participation Of Migrants”

O Gabinete das Instituições Democráticas e dos Direitos Humanos (ODIHR), da *Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE)*, promove nos dias 14 e 15 de novembro, em Bruxelas, uma mesa redonda subordinada ao tema “Civic And Political Participation Of Migrants: Challenges And Good Practices in Line With OSCE Commitments And International Standards”. Ao longo de um dia e meio, o encontro reunirá representantes de entidades nacionais e locais, académicos, bem como especialistas da sociedade civil, na área da participação cívica e política de migrantes dos Estados participantes da OSCE. De acordo com a organização, entre os principais objetivos, a reunião visa a partilha e a avaliação de boas práticas no âmbito da promoção dos direitos civis e políticos dos imigrantes, a reflexão e o desenvolvimento de recomendações para novos trabalhos sobre o tema, pretendendo, igualmente, constituir uma oportunidade de intercâmbio entre especialistas de toda a região da OSCE. O encontro contará, na sessão inaugural, com a intervenção de Thomas Huddleston (*Programme Director on Migration and Integration do Migration Policy Group*), integrando as intervenções de Mischa Thompson (Policy Advisor to the U.S. Commission on Security and Cooperation in Europe), Guglielmo Picchi (Vice Chair of Ad Hoc Committee On Migration, OSCE Parliamentary Assembly), Miltos Pavlou (Senior Programme Manager, Fundamental Rights Agency, Vienna), e Zrinka Bralo, (CEO of “Migrants Organise” platform, United Kingdom), no painel de abertura. De entre os muitos peritos, o encontro contará com a participação da Diretora do Observatório das Migrações, Catarina Reis Oliveira, que analisará o caso português, destacando alguns dos dados sistematizados no mais recente Boletim Estatístico OM #2, no painel “Challenges to the political participation of migrants: perspectives from the OSCE region”, liderado pelo Prof. Bogdan Voicu,



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Institute of Sociology, Romanian Academy of Sciences, e que conta com a participação de Nuria Diez-Guardia ou Agnese Papadia (European Commission, DG HOME, Legal migration and integration Unit), Salome Mbugua (Chair of the Board, European Network of Migrant Women), e Marilyn Neven (Program Manager, the International IDEA). O programa do evento prossegue com os seguintes painéis temáticos: “Electoral participation of migrants”, “Civic participation of migrants”, “Use of consultative mechanisms across the OSCE. Examples of good practices”. A sessão de encerramento, que integrará uma mesa redonda para apresentação das principais conclusões e apresentação de recomendações, estará a cargo de Christine Hirst (Deputy Head of Democratization Department, ODIHR). Mais informações no [seguinte endereço](#)



Curso inter-regional: “Governing migration at a local level”: O International Training Centre of the ILO (ITC/CILO), em parceria com a International Organization for Migration (OIM), promove, de 20 a 24 de novembro (2017), em Turim, Itália, o curso inter-regional “Governing migration at a local level”. Tendo presente que o sucesso da gestão das migrações a nível sub-nacional, requer uma abordagem sustentável e participativa, na qual as administrações locais e regionais devem desenvolver e implementar políticas efetivas de integração, este curso visa reforçar as competências dos agentes/atores diretamente envolvidos nas políticas de integração de imigrantes, a fim de melhor gerir o potencial da imigração e prestar respostas adequadas. Nesse âmbito, este curso destina-se a especialistas e profissionais de serviços públicos envolvidos em políticas de integração de imigrantes, representantes de organizações da sociedade civil, incluindo ONG’s e associações de imigrantes, parceiros sociais e academia. O curso terá por base o [My JMDI e-Toolbox on Migration and Local Development](#), conjunto de módulos de formação desenvolvidos pela [Joint Migration and Development Initiative \(JMDI\)](#). Os interessados neste curso deverão inscrever-se através do [seguinte endereço](#).



OM nas IV Jornadas Ibéricas de Educação Social: “Migrações transnacionais: políticas e práticas na reconstrução da cidadania europeia”: O Departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, promove nos dias 23 e 24 de novembro (2017), no Auditório da Escola Superior de Educação, as IV Jornadas Ibéricas de Educação Social, nesta edição dedicadas ao tema “Migrações transnacionais: políticas e práticas na reconstrução da cidadania europeia”. Com este fórum de discussão pretende-se analisar, nas circunstâncias atuais, a continuidade de uma essência humanista no projeto de integração da UE, pensar criticamente sobre as relações entre as migrações, economia, segurança, direitos humanos e a cidadania europeia, refletir sobre o enquadramento legislativo e as políticas de acolhimento promovidas por Portugal e Espanha e debater sobre a ação do educador social, no



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

26

âmbito do acolhimento aos imigrantes. A Comissão Científica do encontro, promovida pela Professora Cristina Mesquita, conta com a participação da Diretora do Observatório das Migrações, Catarina Reis Oliveira, conjuntamente com investigadores da Universidad de Valladolid (Soria), da Universidad de Salamanca, bem como do Instituto Politécnico de Bragança. O programa destas jornadas contempla, na sessão de abertura, as intervenções do Diretor do Instituto Politécnico de Bragança, do Diretor da Escola Superior de Educação, e da Diretora do Departamento de Ciências Sociais, seguindo-se a conferência inaugural “Mitos e Factos da imigração em Portugal: o que os indicadores de integração nos ajudam a compreender?” da responsabilidade deste Observatório das Migrações, por Catarina Reis Oliveira e Natália Gomes. O programa das Jornadas prossegue com três painéis temáticos subordinados às temáticas “Refugiados em Portugal – os desafios do acolhimento”; “Imigrantes: políticas e práticas de integração na Península Ibérica” e “Migrações, interculturalidade e participação num mundo em mudança”, encerrando com a conferência “Papel e prácticas del educador social en el marco de la reconstrucción de la ciudadanía europea” de Luján Lázaro Herrero da Universidad de Salamanca. Os resumos das comunicações e apresentação de todos os oradores encontram-se [neste endereço](#). Os interessados em participar no encontro deverão inscrever-se [aqui](#). Mais informações sobre as Jornadas disponíveis no [seguinte endereço](#).



Seminário: “Migration, Health and Cities”: O Barcelona Centre for International Affairs (CIBOD) e o Barcelona Institute for Global Health (ISGLOBAL), com o apoio do Europe for Citizens programme, promovem, no dia **30 de novembro de 2017**, em Barcelona, o Seminário: “Migration, Health and Cities”. O seminário que pretende debater os desafios que as migrações colocam ao nível da saúde, implicando medidas de mitigação preventivas e efetivas nos países de origem e de destino, tendo por análise as necessidades individuais de cuidados de saúde dos migrantes (por exemplo, ao nível da saúde reprodutiva, questões de género, cuidados com a saúde das crianças, tratamento de trauma), pretende envolver profissionais de saúde, decisores políticos e profissionais de ONGs. O encontro conta, na sessão de abertura, com as intervenções do Director do CIDOB, Jordi Bacaria, e do Policy and Global Development Director do ISGlobal, Rafael Vilasanjuan, prosseguindo com três painéis temáticos: “Health and Migration in Countries of Origin and Transition: Preventive Care, Emergency Assistance and Pandemics along in the Migratory Routes”, “European Health Integration Policies: Health and Migration in Destination Countries” e “Cities and the Management of Health and Migration: Attending to Diversity of Needs”. Os interessados em participar no encontro deverão inscrever-se até 24 horas antes do início do seminário, através do [seguinte endereço](#). Mais informações sobre o encontro disponíveis [aqui](#)



Conferência Equinet: “Inclusion of and Discrimination against Migrants in Europe - Contribution of Equality Bodies: No dia **7 de dezembro de 2017**, a Equinet promove, em Bruxelas, a conferência “Inclusion of and Discrimination against Migrants in Europe - Contribution of Equality Bodies”. A conferência tem como objetivo analisar a situação atual da Europa relativamente à discriminação de imigrantes e as



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

27

implicações para os organismos promotores da igualdade; debater o que pode ser feito a nível internacional, da UE e a nível nacional, para combater a discriminação e melhorar a integração dos imigrantes, bem como colocar em contacto e debater formas de cooperação entre as organizações que trabalham na promoção dos direitos dos imigrantes. O [programa do encontro](#) conta com a intervenção da Presidente do Conselho de Administração da Equinet (European Network of Equality Bodies), Tena Šimonović Einwalter, na sessão de abertura, prosseguindo com os painéis temáticos “Discrimination against migrants in Europe: State of play” e “Promising practices and ways forward”. No período da tarde, o encontro é reservado à temática “Strengthening cooperation for better inclusion of migrants Discrimination against undocumented migrants: implementation”, integrando grupos de discussão sobre os temas “Discrimination against undocumented migrants: implementation of the ECRI GPR n°16”, “Promoting disability sensitive approaches to discrimination against migrants” e “Reaching out and first line support to migrants”. Os interessados em participar no encontro deverão inscrever-se até ao dia 24 de novembro, através do [seguinte endereço](#). Mais informações podem ser obtidas [aqui](#) ou através do [seguinte e-mail](#)



X Jornadas Anuais do Observatório das Migrações: O Observatório das Migrações promove no próximo dia 18 de dezembro de 2017, *Dia Internacional dos Migrantes*, em Lisboa no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a décima edição das Jornadas do Observatório das Migrações (ver programa [aqui](#)). Nesta edição, entre outras novidades, será lançado o mais recente Relatório Estatístico Anual 2017 *Indicadores de Integração de Imigrantes* (de Catarina Reis Oliveira e Natália Gomes) da Coleção Imigração em Números do OM (brevemente disponível [neste endereço](#)), estando, também, previsto o lançamento de três novos estudos OM: o Estudo 58, Estudo 59 e Estudo 60, da Coleção de Estudos OM.

Estas Jornadas OM serão inauguradas pela Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Professora Doutora Rosa Monteiro, desenvolvendo-se depois em três sessões plenárias: a primeira sobre indicadores de governação das migrações e indicadores de integração de imigrantes, com a intervenção de Jill Helke da Organização Internacional das Migrações (OIM) de Genebra e Catarina Reis Oliveira e Natália Gomes do OM; a segunda sessão sobre os impactos da crise na inserção laboral dos imigrantes nos últimos anos com intervenções, entre outros, de Alina Esteves (IGOT), Ana Cláudia Valente (CESOP), Cátia Batista (NSBE, Economia e NOVAFRICA), Carlos Trindade (CGTP) e José Cordeiro (UGT); e, finalmente, a terceira sessão sobre artistas imigrantes em Portugal com intervenções de Lígia Ferro e Otávio Raposo (ISCTE), José Lino (Batoto Yetu) e Rui Telmo Gomes (CIES-IUL).

As inscrições para as Décimas Jornadas OM decorrem até ao dia 14 de dezembro de 2017. Inscreva-se através do email seminarios@acm.gov.pt ou [aqui](#)